

O uso da Netnografia em um experimento de tecnologia social¹

Nariani de Sousa Lopes RODRIGUES²
Orlando Maurício de Carvalho BERTI³
Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

A Rede Quero Ajudar Piauí é um perfil no Instagram que foi fruto a inquietação de docentes e discentes da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) ao propor ações de solidariedade em tempos de pandemia da COVID-19, além de fornecer reflexões para o campo jornalístico. São experimentações documentais, via procedimentos netnográficos, dentro do ambiente digital através da perspectiva de mobilização dos atores envolvidos em suas diversas faces e interfaces multimidiáticas que caracteriza-se a feitura desse estudo. As considerações finais apontam que mediar significa ter domínio do entrelaçamento de propósitos e contextos e que a Netnografia é importante pelo sujeito estar dentro do observável, interagindo e vivenciando novas perspectivas.

PALAVRAS-CHAVE: Netnografia; Redes Sociais; Rede Quero Ajudar Piauí; Tecnologia Social; Jornalismo.

Introdução

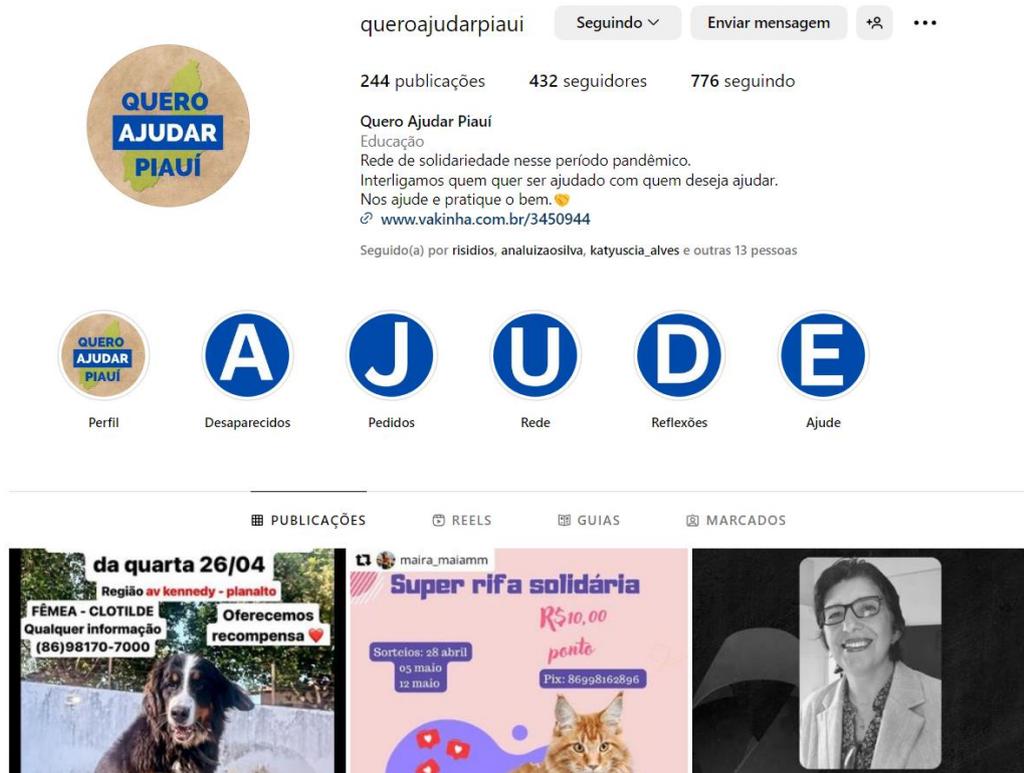
O presente trabalho é resultado da monografia de conclusão de curso e de pesquisas de iniciação científica feitas da autora desta pesquisa, que esteve sob orientação do professor que é também coautor deste estudo. O foco foi propor uma análise das experimentações netnográficas da Rede Quero Ajudar Piauí (@queroajudarpiaui) no Instagram a fim de refletir sobre as construções de redes sociotécnicas como lugares possíveis para o debate de questões solidárias e empáticas. O recorte temporal do estudo do perfil está dividido em dois momentos que compreendem os meses de maio de 2021 até março de 2022, e o segundo é delimitado entre os meses de maio de 2022 até abril de 2023, o que corresponde ao estudo do perfil com mais de dois anos de atuação da Rede.

¹ Trabalho apresentado no IJ05 – Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Recém-graduada do Bacharelado em Jornalismo da UESPI – Universidade Estadual do Piauí – campus Poeta Torquato Neto (Teresina – PI). Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação Alternativa, Comunitária, Popular e Tecnologias Sociais da UESPI. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Email: narianirodrigues@aluno.uespi.br

³ Professor efetivo (Adjunto III – DE) dos cursos de Bacharelado em Jornalismo da UESPI – Universidade Estadual do Piauí, campus Poeta Torquato Neto (em Teresina – PI) e Professor Barros Araújo (em Picos – PI). Pós-doutor em Comunicação, Região e Cidadania pela UESP – Universidade Metodista de São Paulo. Doutor e Mestre em Comunicação Social pela UESP, com estágio doutoral na UMA – Universidad de Málaga, na Espanha. É líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação Alternativa, Comunitária, Popular e Tecnologias Sociais da UESPI. Desenvolve atualmente pesquisas sobre mediações, questões comunicacionais do Sertão do Piauí, tecnologias atuais e tecnologias sociais. Orientador do trabalho. E-mail: berti@uespi.br

FIGURA 1 – HOME DA REDE QUERO AJUDAR PIAUÍ NO INSTAGRAM



FONTE: REDE QUERO AJUDAR PIAUÍ (2023)

O perfil foi criado pelo coautor da pesquisa e desenvolvido pela autora deste trabalho. Ambos os atores científicos buscaram refletir sobre as mediações em tempos pandêmicos, afinal, desde a descoberta da pandemia em meados de 2020 no Brasil e até a finalização deste material a pandemia de COVID-19 tomou diversas nuances, em especial o recente pronunciamento feito pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que decretou o fim da emergência de saúde pública internacional sobre a COVID-19 no mundo.

Convêm justificar os motivos que fazem uma pesquisa sobre redes pertinentes para o campo jornalístico. Afinal, o campo midiático tradicional fornece subsídios suficientes para avançar em reflexões jornalísticas, mas se encontra obsoleta diante da possibilidade de ampliação das práticas jornalísticas e reverberação de diversas vozes em redes digitais de comunicação e informação. Notavelmente é possível entender as mudanças advindas do período pandêmico e este é talvez um dos motivos que justifiquem a adesão da pesquisa.

Notadamente as novas tecnologias ocupam papel importante na cotidianidade humana e percebendo o potencial de tal meio foi delineado a construção de um perfil na rede social Instagram, já que o aplicativo voltado para a atuação essencialmente em dispositivos móveis e com respaldo de mais de 1.000.000.000 de usuários espalhados pelo mundo, segundo a página

de diretrizes do Instagram (2023). Além de ser uma rede social válida para as análises, pois preza pelo relacionamento entre os atores, bem como o senso de comunidade estabelecidos na criação da rede social.

Neste sentido, o objetivo geral do presente trabalho visa experienciar a socialização de vivências solidárias em duas fases do perfil Rede Quero Ajudar Piauí via Instagram no contexto de pandemia de COVID-19, para tanto, os objetivos específicos propõem: a) mobilizar o debate social e reflexões sobre a solidariedade e empatia através das mediações propostas no perfil @queroajudarpiaui; b) experimentar as diversas faces multimidiáticas do Instagram em vivenciar a ajuda e a empatia por meio da Rede Quero Ajudar Piauí; c) analisar os impactos quantitativos, estratégias, diretrizes e planejamentos das publicações que formam um núcleo de sentido sobre a solidariedade com a experimentações do perfil.

Sendo assim, o presente artigo busca refletir sobre estas questões apontadas de modo que, além da parte introdutória, os capítulos estão divididos em inicialmente apresentar os caminhos metodológicos que fizeram a pesquisa possível através do uso da netnografia, metodologia importante para trabalhar com o ambiente digital. O capítulo seguinte é destinado a análise das experimentações da Rede Quero Ajudar Piauí e, por fim, o capítulo das considerações finais permite aferir as reflexões tiradas destas experimentações feitas por netnógrafos ao entender que mediar significar ter o entrelaçamento de propósitos e contextos.

Caminhos netnográficos percorridos

Os caminhos metodológicos percorridos no presente artigo foram optados via a utilização da netnografia para abranger uma produção no ecossistema virtual e que valoriza a participação do pesquisador imerso no estudo. Neste sentido, para entender a netnografia é preciso saber que ela é um procedimento metodológico que possui raízes etnográficas, ou seja, exige uma participação maior do netnógrafo no objeto estudado. Ana Paula Ferro (2015) traz alguns pontos que vem a diferenciar a etnografia da netnografia, para além do espaço real e digital.

Enquanto a etnografia se propõe a pesquisar as culturas em seus locais, ou seja, no habitat de um determinado povo ou grupo social, a netnografia busca estudar essas comunidades culturais sem uma localização física fixa, por estarem alocadas no ciberespaço, mas que influenciam tanto ou mais que as tradicionais culturas, em relação ao modo de ser, agir, pensar e ser, dos grupos e pessoas frequentadoras desses novos ambientes constituídos no espaço cibernético (FERRO, 2015, p. 3).

A autora também atesta sobre a vantagem que o pesquisador, nos estudos netnográficos possui devido a relativa comodidade por estar trabalhando em redes, como é o caso das redes sociais, blogs ou plataformas. O que destoa de um estudo etnográfico que pode colocar o pesquisador em situações de risco a sua saúde, segurança e etc.

Por este motivo é que o procedimento metodológico da netnografia foi escolhido em tempos pandêmicos, pois o contato social ainda era um receio dos pesquisadores, já que a pandemia ainda perdurava, na mesma esteira do contexto esteve a potencialização de comunidades virtuais fortalecidas em suas interações. Ao tratar do método netnográfico, utilizou-se as sistematizações de Kozinets (2014) para descrever os aspectos de procedimentos no uso da metodologia, tais como: 1) *Entrée Cultural*; 2) Coleta e análise de dados; 3) Ética de pesquisa e 4) Representação e avaliação

Entrée Cultural, é o momento em que a pesquisa já deve explicitar as pretensões ou pré-construções que vão ser colocadas nas experimentações, mas que não deve ser algo rígido. Apenas é importante para orientar o pesquisador nos próximos procedimentos. Adriana Amaral (2008) também traduz este primeiro procedimento da pesquisa ao destacar que é importante que o pesquisador tenha manejo das ferramentas de busca para o melhor acesso das informações e sistematizações, além de possibilitar identificar os atores envolvidos.

Para a coleta e análise de dados, a pesquisa utilizou o aplicativo *Trello* devido a facilidade de acesso ao computador e celular. O aplicativo foi utilizado para armazenar e analisar *prints* das publicações com maior engajamento, vídeos, textos gerados na rede social, gráficos e até mesmo os estilos de fontes e cores predominantes. Além de conversas diretas, onde algumas conversas são entendidas aqui enquanto entrevistas abertas com o aspecto mais informal e interações espontâneas das quais a grande maioria foram registradas dentro do quadro chamado de “Pesquisa Rede Quero Ajudar Piauí”. Tal organização foi fundamental para orientar uma gama do material coletado, além de documentar alguns momentos de frustração, anseios e perspectivas das experimentações, uma produção que foi inspirada na orientação que Robert Kozinets (2014) descreve sobre as “notas de campo”, como uma espécie de diário de bordo dos pesquisadores. O quadro no *Trello* é composto pelos cartões com os *prints* referentes aos meses de experimentações. Os cartões acima de 30 *prints* foram selecionados para a análise e assim delimitou-se os meses com maiores interações e assim selecionar as publicações a serem analisadas.

Para o momento de ética de pesquisa, entende-se a importância do consentimento do usuário ao armazenar estas interações, o que a faz a netnografia ser uma metodologia responsável com o que é produzido e os atores em complexas redes sociotécnicas online. Robert

Kozinets (2014) recomenda que pesquisador deixe visível que se trata de uma pesquisa que vai trabalhar com as experimentações da Rede, por isso utilizou-se a ferramenta de destaque para evidenciar quem eram os pesquisadores, bem como os objetivos da rede. Além disso, as mensagens diretas entre a rede e usuários eram introduzidas com um padrão ao apresentar-se. A última etapa da pesquisa defronta-se com as questões de representação de uma pesquisa netnográfica, bem como a avaliação que pode ser feita para validar os estudos propostos. Para isso, Robert Kozinets (2014) cataloga dez normas de avaliação sobre a qualidade de produções que usam a netnografia que possuem o caráter maleável. Cabe não definir todos os critérios propostos pelo autor, mas o que se percebe dos critérios que orientam o método netnográfico proposto e mais adequado a pesquisa é a definição de verossimilhança onde o netnógrafo está imerso no contato cultural da comunidade enquanto pertencente a mesma. Afinal, a pesquisadora está inserida no contexto cultural, social, político e econômico do ambiente no recorte de pesquisa.

Sem, no entanto, deixar de citar o conhecimento que faz uma revisão bibliográfica sobre a temática em seus problemas e debates centrais que possam avançar no campo de estudo. O rigor é referente a aderência da pesquisa ao método netnográfico e o ancoramento é o completo cruzamento dos dados com o que foi debatido com a teoria. Já a ressonância parte da composição de que a abordagem netnográfica precisa sensibilizar, elucidar algo e tornar o conhecimento ressonante. A inovação que interpreta pesquisas que saiam do eixo ao propor maneiras criativa para a compreensão do sistemas e estruturas. Em menor proporção na aplicação da pesquisa entra o critério de coerência por acreditar que vão existir contradições pelo fato de trabalhar com as tecnologias altamente maleáveis e que, apesar deles, vão apresentar certos padrões unificados. Ou seja, não existe uma anulação total de contradições quando se encontra padrões nas experimentações propostas em redes sociais.

Netnografando a Rede Quero Ajudar Piauí: uma tecnologia social experimentada

Nos estudos em questão foram adotados a utilização de eixos para orientar e organizar a construção da Rede Quero Ajudar Piauí, o que também foi uma forma de diversificar ao debate sobre a temática da solidariedade ao passo que é possível sistematizar para melhor analisar os resultados, sendo eles: Eixo de Interligação Social, Eixo de Reflexões e Eixo de Ações Solidárias.

O primeiro eixo de Interligação Social compreendeu em formar um compilado de interações entre os pesquisadores e os usuários que resultaram na divulgação de instituições e profissionais que precisavam de ajuda, o que decorreu na imersão da realidade de Instituições,

ONG's e organizações que atuam no Piauí, e até fora do estado, em prol da causa social. O segundo eixo, de Reflexões, foi criado a partir do entendimento de que era preciso fornecer diversas visões sobre as questões solidárias e como elas estavam intrínsecas no cotidiano da sociedade. Foram publicações dentro do eixo que tiveram como tema as medidas de higiene coletiva, o debate sobre a solidariedade em tempos de pandemia, solidariedade radical, sororidade, amor ao próximo e saúde mental.

Já o terceiro eixo, de Ações Solidárias, foi pensado a partir de uma necessidade de divulgar ações de solidariedade de pessoas e instituições que já eram atores que mobilizavam-se nos pedidos de ajuda na rede social. As solicitações eram em sua maioria sobre rifas beneficentes, campanhas de arrecadação de alimentos, roupas, ração para animais e campanha de arrecadação de fundos para custeio das próprias instituições.

Assim, o aparato de todas as sistematizações dos eixos foram constantemente reinterpretados, mas sem perder a essência aqui expostas.

Uma publicação que fez parte da primeira fase e obteve um dos maiores alcances da Rede foi a de um trecho de um documentário produzido pelo canal Estúdio Amarelo. O trecho apresenta a visão do Padre Julio Lancelotti sobre a empatia ao olhar para o próximo com compaixão e misericórdia, sendo que o discurso foi pautado através da base religiosa e política de ações solidárias. Ponto de análise que teve maior destaque na publicação foram os comentários emitidos por usuários da rede social, já que muitas opiniões tiveram cunho ofensivo, como “olha o esquerdo falando aí gente!”, “Padre comunista puxa saco do Lula”. Diante de tais reações ao vídeo, foi optado inicialmente por bloquear todos os comentários como forma de proteger o respeito e a integridade que estavam sendo construídas no perfil, mas posteriormente foi entendido que tais comentários fornecem base suficiente para entender as diferentes visões que os usuários possuem sobre o que está sendo dito na rede social. Afinal, uma rede, ainda que tenha conexões convergentes, é feita por diferentes nós.

Vale dizer que interações desse tipo foram observadas em menor quantidade dentro da Rede, o que confirma o que Sá Martino (2015) apresenta sobre as conexões das redes sociais que facilitam o encontro entre pessoas com interesses semelhantes, pois foram identificadas maiores interações por comentários, curtidas e compartilhamentos de atores com o sentimento em comum: a solidariedade.

Fato que torna a segunda fase emblemática está relacionado às experiências prévias da primeira fase. Ou seja, de tudo o que já se entendia de uma Rede de Solidariedade, dos conhecimentos adquiridos com pessoas que dedicam a vida pela causa social e das diversas pessoas que já atuam no Instagram. Por este motivo, opta-se essencialmente por utilizar o *repost*

que é uma técnica de republicação de conteúdos que já existem no Instagram, mas outras publicações são desenvolvidas agora com algumas estratégias de contexto social e de ferramentas que a rede social disponibiliza para as experimentações.

Dado o entendimento de que as publicações que convergem com o contexto tendem a fornecer expressivas métricas, tal entendimento permitiu traçar estratégias que entrelacem o contexto social proposto. Para uma publicação em específico, foi utilizado a ferramenta de *collabs* que é quando uma postagem é produzida em parceria com outro perfil, no caso a Rede fez parceria com o Hemocentro do Piauí – Hemopi.

Neste tipo de publicação conjunta, ambos perfis possuem a oportunidade de alcançar novos usuários. É uma proposta criada pelo Instagram no final de 2021 para aumentar a visibilidade do perfil de maneira orgânica, já que muitos perfis utilizam da monetização do conteúdo para alcançar mais usuários nas publicações. Vale dizer foram produzidas todas as experimentações sem monetizar o conteúdo publicado. Tal publicação obteve mais de 100.000 contas alcançadas das quais são compostas majoritariamente por não seguidores da Rede. Tudo isso prova o aumento da visibilidade para outros usuários com a utilização da ferramenta de *collabs*, além do perfil do Hemopi ter visibilidade no Piauí, a parceira notadamente contribuiu para o alcance da Rede em outros municípios que até então a Rede sozinha não conseguia. O conceito de cooperação é necessário neste momento para entender como as dinâmicas atuam no processo de interações nas redes.

A cooperação é o processo formador das estruturas sociais. Sem cooperação, no sentido de um agir organizado, não há sociedade. A cooperação pode ser gerada pelos interesses individuais, pelo capital social envolvido e pelas finalidades do grupo. Entretanto, é essencial para a compreensão das ações coletivas dos atores que compõem a rede social (RECUERO, 2009, p. 81).

Cria-se, assim, um ecossistema de diversas interações fundamentais para os movimentos e mediações possíveis nas redes. Em especial, ressalta-se aqui o processo de cooperação que é a base formadora de estruturas sociais e, principalmente, é elemento necessário para a sobrevivência das redes sociais, pois isto pressupõe interações entre diversos usuários que compartilham conteúdos, dividem opiniões, atualizam informações e outras tantas formas de socializações cooperativas mediadas por redes.

Decorrente desta publicação houve um aumento de seguidores, mas sem mudanças significativas do perfil de usuários da Rede, principalmente porque a doação de sangue e tecidos tem sido, nos últimos anos no Piauí um ponto nevrálgico em termos de mobilizações. Ao produzir a arte e a legenda, a estratégia de conteúdo foi utilizar o aspecto didático sobre a

mensagem que desejava passar. O conteúdo teve o cunho informativo sobre a doação de sangue que acontecia em Teresina em horários especiais onde foi destacado os dias e horários que o Hemocentro de Teresina abriria. Além disso, foi informado que os demais hemocentros do Piauí (em Picos – Sertão do estado, Parnaíba – litoral do estado e Floriano – Oeste do estado) não estariam abertos para a doação, apenas para a produção e distribuição de hemocomponentes.

Ao longo das experimentações, algo que chamou atenção dos pesquisadores foi a repetição de publicações dos mesmos pedidos de ajuda em diferentes momentos da atuação da Rede. O pedido de uma professora que solicitava apoio financeiro para os custos do tratamento de sua esposa diagnosticada com uma doença rara foi o mais incidente, mas outros pedidos de ajuda já haviam se repetido no perfil como o da dona Maria Alzenira que pedia ajuda com os custos da cirurgia para colocar uma prótese no osso do quadril, já que o desgaste no osso foi decorrente das quimioterapias feitas com o tratamento de um câncer de mama. A mesma esteve constantemente mandando mensagens diretas para a Rede pedindo ajuda e todo o possível era feito para acolher a solicitação no perfil. A Rede também repetiu o pedido ajuda do jogador Matheus que pedia apoio financeiro para arcar com os custos nas competições de futebol de nanismo.

Entendi, a partir destas inferências decorrentes das experimentações que a necessidade de se fortalecer uma rede de solidariedade é urgente dentro da sociedade que tende a produzir e reproduzir relações líquidas, como atesta Zygmunt Bauman (2007).

A cultura líquido-moderna não se percebe mais como uma cultura do aprendizado e do acúmulo, como as outras registradas nos relatos de historiadores e etnógrafos. Parece, em vez disso, uma cultura do desengajamento, da descontinuidade e do esquecimento (BAUMAN, 2007, p. 84).

Nós, enquanto netnógrafos, registramos que as atitudes solidárias próprias do período pandêmico são decorrentes de uma cultura líquido-moderna, como bem define Bauman (2007), e que esta tende a passar pelo processo de esquecimento a medida em que outra problemática entra em debate. Prova deste debate é a diminuição do agendamento da temática solidária na sociedade a partir do momento que existe uma diminuição dos casos de COVID-19, a flexibilização das medidas de isolamento e proteção, a volta da atividade econômica do país.

Ou seja, neste segundo período experimentado pouco se fala sobre ajudar o próximo. O tema fica restrito, portanto, a pessoas/instituições, momentos ou nichos específicos. Michael Maffesoli (2010) atesta que estas restrições formam tribos com interesses e propósitos em comum. O autor também destaca que estas socialidades nos tornam mais solitários, mas isto

não significa viver de maneira isolada. Ele identifica que vivemos como “celibatários” por conta da necessidade de pertencimento a determinadas “tribos”.

Grupos que não deixam de lembrar as estruturas arcaicas de tribos e do clãs das aldeias. A única diferença notável característica da galáxia eletrônica é, certamente, a temporalidade própria dessas tribos. Na verdade, ao contrário do que, geralmente, essa noção sugere, o tribalismo de que tratamos pode ser perfeitamente efêmero, e se organiza conforme as ocasiões que se apresentam (MAFFESOLI, 2010, p. 225).

Seus apontamentos são fundamentais para a pesquisa, já que ele argumenta que todas estas mudanças são consequência das socialidades desenvolvidas através das novas tecnologias sociais. Portanto, as atitudes solidárias aqui retratadas estão intimamente ligadas ao contexto de pertencimento das redes sociais no cotidiano dos atores envolvidos.

Dado o saldo das experimentações, a Rede abrangeu apenas os pedidos de 32 municípios que compõem o território piauiense. Tal lacuna só reforça a necessidade de prosseguimento nos estudos como uma forma de revelar as diversas faces e interfaces comunicacionais frente aos avanços das tecnologias sociais no Piauí. Um território vasto de pessoas e iniciativas solidárias igualmente dignas de nota.

TABELA I – PLANILHA DE PUBLICAÇÕES DO PERFIL @QUEROAJUDARPIAUI ENTRE OS MESES DE MAIO DE 2021 ATÉ MARÇO DE 2022

ORDEM ⁴	DATA ⁵	ASSUNTO	Nº CR ⁶	Nº CM ⁷	Nº EV ⁸
01	12/05/2021	Prato de comida	07	00	00
02	25/05/2021	Ajude Josenilde	05	00	02
03	09/06/2021	Doação de sangue para Lara	09	00	02
04	13/06/2021	Doação de medicamentos	07	00	02
05	23/06/2021	Doação de Sangue para Rafaela	04	00	00
06	23/07/2021	Ajude a Mari José de Alto Longa-PI	13	00	14
07	02/08/2021	Ajude na rifa do cachorro Michael	04	00	00
08	07/08/2021	Ajude a cachorrinha	06	00	00
09	13/08/2021	Rifa solidária do Fábio	08	00	00
10	05/09/2021	Conheça o Fábio	12	00	06
11	09/09/2021	Rifa para famílias do Sul do Piauí	04	00	00
12	13/09/2021	Ação solidária para o dia das crianças	07	00	03
13	28/09/2021	Faça uma criança feliz	03	00	00
14	07/10/2021	Ajude o soldado André	04	00	02
15	07/10/2021	Ação solidária dia das crianças	06	00	00

⁴ Ordem das publicações.

⁵ Data das publicações.

⁶ Número de curtidas da publicação.

⁷ Número de comentários da publicação.

⁸ Número de envios da publicação.

16	14/10/2021	Campanha doação de sangue pequena Maria	03	00	02
17	20/10/2021	Ajude Maria Alzenira	04	00	00
18	21/10/2021	Ajude a família de Codó – MA	05	03	01
19	27/10/2021	Rifa beneficente Dona Branca	04	00	00
20	04/11/2021	Ajude o Lar da Esperança	05	00	00
21	05/11/2021	Pix em prol do exame cardíaco	05	00	00
22	09/11/2021	Anúncio amor ao próximo	04	00	00
23	04/12/2021	Franciel Batista	08	00	00
24	05/12/2021	Maria Homem=	11	00	00
25	06/12/2021	Doação Fazenda da Paz	07	00	00
26	07/12/2021	Dicas de como praticar a solidariedade=	05	00	02
27	08/12/2021	Projeto Ajuda Timon-Timon-MA	19	11	05
28	10/12/2021	Ajude a Sandra	07	00	00
29	10/12/2021	Dia Internacional dos Direitos Humanos	04	00	00
30	11/12/2021	Padre Júlio Lancelotti	12	00	04
31	12/12/2021	Maria Homem	05	00	00
32	13/12/2021	Natal Solidário	07	04	02
33	14/12/2021	Maria Homem	250	04	27
34	15/12/2021	Padre Júlio Lancelotti	06	00	02
35	15/12/2021	Dia Nacional da Economia Solidária	03	00	00
36	15/12/2021	Bazar solidário	07	00	02
37	22/12/2021	Ajude o Zezinho de Piripiri	12	00	06
38	24/12/2021	Nélio Bilate	05	00	00
39	25/12/2021	Pix Solidário	04	00	00
40	25/12/2021	Maio Sergio Cortella	06	00	00
41	26/12/2021	Projeto Mundo Colorido-Barras-PI	05	00	00
42	26/12/2021	Repost @aligiapsicologia	07	00	00
43	27/12/2021	Ajude a Maria Laura	03	00	00
44	27/12/2021	Frase Augusto Cury	04	00	00
45	28/12/2021	Padre Júlio Lancelotti	181	10	78
46	28/12/2021	Repost @redeclube	16	02	00
47	28/12/2021	Repost @sorrisonhos	05	00	02
48	29/12/2021	Ajude a pequena Samya	05	00	00
49	29/12/2021	Ajude o piripiriense Álvaro	07	00	01
50	29/12/2021	Solidariedade no fim de ano	06	00	02
51	31/12/2021	Repost @protetoresdeanimaisparnaiba	05	00	00
52	31/12/2021	Padre Fábio de Melo	06	00	00
53	02/01/2022	Repost @crp21pi	07	00	00
54	02/01/2022	Padre Fábio de Melo	06	00	00
55	04/01/2022	Repost @janeirobranco	04	00	00
56	04/01/2022	Projeto Reamar – Teresina-PI	13	02	04
57	05/01/2022	Repost @g1piauioficial	09	00	00
58	06/01/2022	Dia da Gratidão	07	02	00
59	06/01/2022	Ajude o Lar da Esperança	04	00	00
60	06/01/2022	Entregadores de Aplicativo	07	02	00
61	08/01/2022	Ajude o Kenard Kruel	03	00	00
62	08/01/2022	Saúde Mental	131	00	28
63	10/01/2022	Ajude o pequeno gu	04	00	02

64	11/01/2022	Ação arte solidária	05	00	00
65	12/01/2022	Doe sangue para Raynara	08	00	00
66	13/01/2022	Ajude famílias afetadas pelos alagamentos em Teresina/PI	08	02	01
67	14/01/2022	Ajude o Carlos Paiva	06	00	00
68	15/01/2022	História do enfermeiro Fabiano	41	06	14
69	16/01/2022	Ajude a estudante Mikaelly Silva	06	00	00
70	16/01/2022	Vídeo Izabella Camargo	09	00	00
71	19/01/2022	Ajude o Lar Preciso Viver	04	00	00
72	21/01/2022	Vídeo noção de comunidade	03	00	00
73	22/01/2022	Ajude o pequeno Bruno	06	00	00
74	22/01/2022	Conheça a Associação Preciso Viver	06	00	00
75	23/01/2022	Bingo beneficente	03	00	00
76	23/01/2022	Ajude a estudante de Picos	41	00	00
77	24/01/2022	Vídeo Leandro Karnal e a gentileza	04	00	00
78	26/01/2022	APV precisa de alimentos	05	00	01
79	29/01/2022	Vídeo Leandro Karnal e aspectos da gentileza	06	00	00
80	30/01/2022	Conheça o projeto Sopa Solidária em Teresina	08	02	00
81	02/02/2022	Ajude dona Jucileide	05	00	00
82	03/02/2022	Campanha Solidária para o Francisco	06	00	00
83	04/02/2022	Conheça o Benjamin	04	00	00
84	04/02/2022	Enzo precisa de doação de sangue	05	00	00
85	08/02/2022	Vídeo Lições da pandemia	09	01	00
86	09/02/2022	Rifa do PG	07	02	02
87	13/02/2022	Ajude Dona Rosirene	07	00	00
88	17/02/2022	Repost @bonjesusnews	09	00	02
89	18/02/2022	Ajude no tratamento de saúde	04	00	00
90	19/02/2022	Lindomar precisa de doações de sangue	05	00	02
91	20/02/2022	Ajude na cirurgia	04	00	00
92	22/02/2022	Conheça o Sopa Solidária	07	01	00
93	26/02/2022	Ajude o Jose Rufino Aragão	04	00	00
94	27/02/2022	Ajude essa família a construir sua casa	39	00	02
95	04/03/2022	Repost @ajudatimon	09	03	00
96	04/03/2022	Repost @cufapiaui	10	00	00
97	05/03/2022	Solidariedade entre crianças	11	00	02
98	05/03/2022	Ajude os animais	07	00	00
99	09/03/2022	Conheça o @amigosasservico	05	02	02
100	10/03/2022	Dinâmica solidária entre crianças	118	06	28
101	13/03/2022	Por que doar sangue?	09	00	02
102	12/03/2022	Repost @henriquetaniguchi	05	00	00
103	14/03/2022	Repost @phajamaisamor	07	00	02
104	16/03/2022	Ajude os cachorros e gatos da uespi	05	00	06
105	17/03/2022	Repost @associacaolpv	02	00	00
106	19/03/2022	Repost @joanagentilmartins_psiocologa	57	00	06

107	20/03/2022	Campanha Dona Maria Ozenira	08	00	04
108	20/03/2022	Apelo em favor do tratamento para o pequeno Caio	08	00	00
109	22/03/2022	Ajude as mulheres em situação de rua	02	00	00
110	23/03/2022	Ajude a igreja Paz e Vida em Teresina	04	00	00
111	24/03/2022	Vídeo exemplo de amor e empatia	225	10	24
112	28/03/2022	Doação de cestas básicas para profissionais do transporte público	06	00	00
113	29/03/2022	Ajude o José Arthur	09	00	03
114	01/04/2022	Solidariedade de animais	1499	10	281
115	02/04/2022	Doação para Maria Luiza	08	00	01
116	04/04/2022	Pedido de Mace	04	00	02
117	12/04/2022	Doação para Daniela Keles	06	00	01
118	18/04/2022	Doação de sangue pequeno Madyson	04	02	01

TABELA II – PLANILHA DE PUBLICAÇÕES DO PERFIL @QUEROAJUDARPIAUI ENTRE OS MESES DE MAIO DE 2022 ATÉ ABRIL DE 2023

ORDEM ⁹	DATA ¹⁰	ASSUNTO	Nº CR ¹¹	Nº CM ¹²	Nº EV ¹³
01	25/05/2022	Mês da doação	07	00	00
02	16/10/2022	Ajude nossa juju	02	00	00
03	16/10/2022	Vídeo sobre fé	234	01	20
04	20/10/2022	Ajude o pequeno Luis em Teresina	04	00	00
05	21/10/2022	Campanha do Hemopi	06	00	00
06	22/10/2022	Doações de animais	21	00	00
07	22/10/2022	Vaquinha para a Louise	03	00	00
08	22/10/2022	Arrecadação do dia das crianças	04	00	00
09	31/10/2022	Ajuda para o pequeno Theo	06	00	00
10	01/11/2022	Ajude o Guilherme	06	01	01
11	09/11/2022	Ajude a Casa pet The	07	01	00
12	12/11/2022	Salve o Nick	05	02	02
13	16/11/2022	Campanha seja um doador mensal Apipa	03	00	01
14	18/11/2022	Ajude o cachorro Pedrinho	03	00	00
15	19/11/2022	Ajude a encontrar seu João Paulo	05	00	01
16	23/11/2022	Copa da solidariedade	04	00	00
17	24/11/2022	Precisamos de ração para cães e gatos	02	00	00
18	27/11/2022	Campanha de doação para o Celso	05	00	00
19	27/11/2022	Natal da esperança	06	01	01

⁹ Ordem das publicações.

¹⁰ Data das publicações.

¹¹ Número de curtidas da publicação.

¹² Número de comentários da publicação.

¹³ Número de envios da publicação.

20	27/11/2022	Ajude a encontrar Luisa Verônica	05	00	01
21	27/11/2022	Ajude a nossa juju	04	00	00
22	29/11/2022	Hexa solidário	03	00	00
23	30/11/2022	Respeito ao decreto de uso de máscaras	03	00	00
24	30/11/2022	Ajude a encontrar Isaura	05	00	00
25	30/11/2022	Campanha de prevenção contra câncer de pele	03	00	00
26	04/12/2022	Campanha estenda a mão e faça a diferença (Cáritas)	04	00	00
27	05/12/2022	Dia do voluntário	01	00	00
28	07/12/2022	Rifa coletivo Sueli Rodrigues	03	00	00
29	07/12/2022	Campanha de natal	06	01	01
30	12/12/2022	Campanha natal sem fome	05	00	02
31	12/12/2022	Pix solidário	06	00	00
32	13/12/2022	Bazar beneficente	02	00	00
33	13/12/2022	Histórias das irmãs Raquel e Ivone	08	01	00
34	13/12/2022	Missão dos amigos a serviço	06	00	00
35	14/12/2022	Campanha ceia de natal solidária	01	00	00
36	14/12/2022	Corrente universitária de natal	02	00	00
37	16/12/2022	Ajude o pequeno Theo Ferreira	06	00	01
38	16/12/2022	Campanha solidária Andressa	05	00	01
39	19/12/2022	Ação solidária Atlética Magnitude	03	01	00
40	20/12/2022	Doe sangue para o Miguel	02	00	00
41	30/12/2022	Ajude o Cristalandense	02	00	00
42	30/12/2022	Ajude os gatinhos da marechal	03	03	00
43	30/12/2022	Campanha ajude nossa juju	04	00	00
44	30/12/2022	Acolhei a todos	26	00	00
45	02/01/2023	Razões para acreditar	02	00	00
46	02/01/2023	Caridade é a salvação	05	00	00
47	14/01/2023	Ajude a Mariana com paralisia	10	00	03
48	29/01/2023	Campanha para a família de Janaína	80	01	11
49	02/02/2023	Ajude terceirizados uespi	02	00	00
50	05/02/2023	Arrecadação de dinheiro	06	01	00
51	06/02/2023	Força, Ivonete	08	02	01
52	17/02/2023	A conta não fecha!	03	00	00
53	18/02/2023	Carnaval solidário	19	00	03
54	18/02/2023	Rifa solidária	02	00	00
55	23/02/2023	Boas escolhas	04	00	00
56	23/02/2023	Associação Casa Esperança e Vida	02	02	00
57	23/02/2023	Rifa do Matheus	05	02	00
58	23/02/2023	Pedido do Wanderson	03	00	00
59	23/02/2023	Procura-se a Nina	04	01	01
60	26/02/2023	Preciso de emprego	07	00	02
61	07/03/2023	Preciso da sua ajuda	04	01	00
62	09/03/2023	Um chão para Bia	03	00	00
63	10/03/2023	Bazar Solidário	01	00	00

64	10/03/2023	Ajuda para a Jessica	08	00	03
65	10/03/2023	Só vim te agradecer	02	00	00
66	12/03/2023	Tem gente com fome	08	00	01
67	14/03/2023	Atletas piauienses pedem ajuda	02	00	00
68	14/03/2023	Preciso de cobertores	02	00	00
69	16/03/2023	O que você achou da atitude?	07	02	00
70	17/03/2023	Doe esperança	05	00	01
71	18/03/2023	Estamos com fome protetores	05	01	01
72	18/03/2023	Lanche das crianças	08	02	00
73	21/03/2023	Nós conseguimos!!!	05	00	00
74	21/03/2023	Gratidão	04	00	00
75	26/03/2023	Procura-se gato	05	01	00
76	27/03/2023	Carta Aberta	05	03	00
77	27/03/2023	Rifa solidária da Casa Pethe	06	00	02
78	27/03/2023	Compartilhar	11	00	01
79	29/03/2023	Rifa solidária da Maria lúcia	04	00	00
80	29/03/2023	X Campanha Azul	03	00	00
81	29/03/2023	Protetora Socorro	08	00	00
82	29/03/2023	Ajude a sede do Fala Dirceu	05	00	00
83	05/04/2023	Páscoa solidária	03	00	00
84	06/04/2023	Nota de pesar	13	00	01
85	12/04/2023	Super Rifa Solidária	03	01	00

Considerações finais

As considerações finais da presente pesquisa giram em torno dos processos de experiências vividas na construção das duas fases da Rede Quero Ajudar Piauí. Assim, pode-se inferir algumas lições do âmbito profissional, pessoal e humano. O aspecto pessoal que foi modificado através do agendamento de pautas solidárias onde necessitou uma mudança de estratégia de conteúdo ao relacionar desafios do cotidiano com a temática solidária, delas surgiram publicações, como foi o caso ajuda a Juju, ajuda da Maria Alzenira e do jogador Matheus. Já o aspecto profissional foi impactado com a percepção da existência de outras variadas formas de mediar no ambiente digital, especificamente na rede social. Adaptar-se a este meio ainda continua sendo um desafio não só do jornalista, mas de diversos comunicadores solidários que utilizam dos meios, notadamente os digitais, para promover e fomentar ações solidárias no Piauí.

O aspecto humano foi modificado por conta do contato com diversos recortes de gênero, étnico-raciais e regionais que expandiram o olhar para as conexões e estranhamentos entre os atores no ambiente digital, pois foram diversas realidades apresentadas, em contextos diferentes, em fases que demandavam maior cuidado no trato das informações, bem como apuração das mesmas, e outros momentos que demandavam cautela, paciência e compreensão, pois apesar de ter domínio sobre as experimentações da Rede, boa parte das reações dos atores

não eram previsíveis, o que exigiu preparo e certo afastamento emocional necessário entre os pesquisadores e a Rede.

Infere-se dizer que a mobilização das pautas só foi possível por conta das experimentações que foram alcançadas tendo como parâmetro norteador os eixos temáticos de Interligação Social, Eixo de Reflexões e Eixo de Ações Solidárias. Estas definições foram fundamentais para construir uma linha editorial do que se pretendia abordar no perfil, mas com possibilidade de ajustes a medida em que surgiam possíveis necessidades. Por fim, a principal lição tirada dos experimentos da Rede Quero Ajudar Piauí foi ao entendimento de que mediar significa ter domínio do entrelaçamento de propósitos e contextos, além de fundamentalmente entender que as formas e formatos de mediar tendem a modificar a medida em que os contextos sociais econômicos, políticos e tecnológicos também decantam.

Referências

AMARAL, Adriana. **Autonetnografia e inserção online**: o papel do pesquisador-insider nas subculturas da Web. São Paulo: Anais do XVII Encontro Anual da Compós, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

FERRO, Ana Paula Rodrigues. **A Netnografia como metodologia de pesquisa**: um recurso possível. São Paulo: Revista Educação, Gestão e Sociedade, v. 05, n. 05, 2015, pp. 01-05.

INSTAGRAM. **Um bilhão de usuários**. Disponível em: <https://bit.ly/3p8nJTS>. Acesso em: 05.ago.2023.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

MAFFESOLI, Michael. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo na sociedade de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis: Vozes, 2015.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REDE QUERO AJUDAR PIAUÍ. **Perfil da Rede Quero Ajudar Piauí**. Disponível em: <https://www.instagram.com/queroajudarpiaui/>. Acesso em: 01.jul.2023.